

FEMININO X MASCULINO NAS PERSONAGENS FEMININAS DE SHAKESPEARE

ANA MARIA KESSLER ROCHA

O objetivo deste trabalho é analisar quatro personagens femininas na obra de William Shakespeare as quais assumem identidades ou atitudes masculinas: Portia, em *The merchant of Venice*, Rosalind, em *As you like it*, Viola, em *Twelfth night*, e Lady Macbeth, em *Macbeth*. Esta análise se propõe a apontar dois fatores: primeiro, que a forma como esses disfarces elaborados por Shakespeare varia das comédias para a tragédia, podendo-se notar um desenvolvimento crescente nos mesmos; segundo, que no final de sua “experiência masculina”, a personagem deve retornar ao seu papel feminino, sob pena de perder sua identidade, ou até mesmo sua sanidade e sua vida, além de perverter a ordem social e cósmica.

Para estabelecer a natureza dos disfarces masculinos assumidos nas comédias e na tragédia, é necessário lembrar as diferenças existentes entre elas do ponto de vista da dicotomia feminino x masculino. Basicamente, pode-se dizer que a comédia é feminina e a tragédia, masculina, mas devemos antes examinar os passos pelos quais chegamos a essa conclusão.

A tragédia enfoca uma personagem central, sempre masculina, num mundo que é governado por normas e conceitos essencialmente masculinos (força, poder, guerra, etc.) e onde toda a ação se desenrola do ponto de vista do herói. A comédia, por outro lado, na busca da harmonia, aborda todo um grupo social onde as personagens femininas são tão ou mais importantes do que as masculinas. A tragédia é linear em sua estrutura e sempre termina em morte, destruição, desintegração — de forma irrevogável. A comédia é circular, acenando no final, através de um casamento ou outra cerimônia festiva, com a promessa de um recomeço, de continuação, integração e permanência.

A presença da natureza, por exemplo (bosques, flores, riachos, animais, etc.), é muito mais sentida e mais importante na comédia do que na tragédia, e é feminina enquanto força criadora, e protetora — atributos essencialmente femininos. Na tragédia, onde as forças naturais são apresentadas como destrutivas, não o são por si só, mas como consequência de atos humanos (leia-se masculinos), que propiciam a quebra da ordem natural do universo (ruptura no Macrocosmo que traz o caos às demais esferas).

Essas considerações são necessárias para que possamos analisar os disfarces ou identidades masculinas nas peças em questão. Observamos, inicialmente que nas três comédias esse assumir uma identidade masculina vem acompanhado de indumentária e comportamento masculinos. Portia transforma-se em Balthazar usando roupas de um doutor em leis e falando como tal; Rosalind

Ana Maria Kessler Rocha é professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

